

NOTÍCIAS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA

BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA

ACTIVIDADES REALIZADAS (JULHO/DEZEMBRO 1995)

Julho, 7 – Apresentação do livro “O Minho e os seus municípios”, organizado por José Viriato Capela, pelo Doutor António M. Hespanha (MNS)



Setembro, 20 / Outubro 4 – Exposição bibliográfica sobre Ana Plácido (Átrio do Salão Medieval)

Setembro, 28 – Conferência sobre “Ana Plácido e Braga”, pela Dr.ª M. Nadalete C. Lopes Faria (MNS)

J. D. Fernandes



Outubro, 26 – Apresentação do livro “Internet : guia prático do cibernauta”, pelos autores Eloy Rodrigues, Joaquim Macedo, António Costa e Fernando Pinto (MNS)



Outubro, 27 / Novembro, 10 – Exposição bibliográfica e documental sobre Maria Ondina Braga (Átrio Salão Medieval)



Novembro, 8 – Mário de Carvalho, "Um Escritor Apresenta-se" (MNS)



Novembro, 15/30 – Exposição fotográfica “Ao Sabor das Páginas”, cedida pela Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, de V.N. Famalicão (Átrio Salão Medieval)

Novembro, 28 – Debate sobre o “Centro Histórico de Braga”, com Nuno Alpoim, Pedro Lopes, Armandino Cunha e Luis Machado (MNS)



Novembro, 30 – Apresentação de “Números Únicos Bracarenses comemorativos do 1.º de Dezembro de 1640”, de M. Helena R. Laranjeiro da Cunha, edição da Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho, Associação Académica da U.M. e Biblioteca Pública de Braga (MNS)

Dezembro, 4 – Apresentação de “Cataventos de Braga”, de José Veiga, pelo autor, por Eduardo Pires de Oliveira e António Martins, dos Editores Barbosa e Xavier (ASM)

Dezembro, 4/14 – Exposição dos desenhos de José Veiga sobre “Cataventos de Braga” (ASM)



Dezembro, 12 – Conferência sobre “Leitura e literacia : estratégia de intervenção educativa” pela Dr.ª Marta Martins, do CEFOPE (MNS)



Dezembro, 15/31 – Exposição bibliográfica e documental sobre Victor de Sá

MOSTRAS BIBLIOGRÁFICAS

Viagens	(Jul./Ago.)
António Ferro	(Out.)
Friedrich Engels	(Out.)
Mário de Carvalho	(Nov.)

CENTENÁRIO DE ANA PLÁCIDO

Em 20 de Setembro de 1895 faleceu em S. Miguel de Ceide Ana Augusta Plácido, que foi a companheira e mulher de Camilo Castelo Branco durante grande parte da sua vida.

A “mulher fatal” de Camilo também foi escritora, tendo-nos deixado um romance (*Herança de lágrimas*, 1871) uma colectânea de contos (*Luz coada por ferros*, 1863), poesias e textos diversos em várias publicações periódicas, traduções de romances franceses e ainda alguma correspondência.

Braga está indissolúvelmente ligada à vida de Ana Plácido, dado que foi nesta cidade que ela buscou refúgio quando em 1859 as suas relações com o marido, Manuel Pinheiro Alves, atingiram uma situação de ruptura. No antigo Convento da Conceição (hoje Instituto Monsenhor Airosa) viveu durante 38 dias, período que ficou marcado pela troca de 48 telegramas entre Ana e Camilo, situação culminada com uma fuga rocambolesca para o Porto congeminada pelo escritor.

Para assinalar a efeméride, o Instituto Monsenhor Airosa e a Biblioteca Pública de Braga promoveram a realização de diversas iniciativas, entre 20 e 30 de Setembro de 1995, que incluíram uma visita guiada e uma celebração eucarística na Igreja do Convento da Conceição, onde foi apresentada uma exposição alusiva organizada pelo doutor A. Costa Lopes; uma exposição bibliográfica e documental no átrio do Salão Medieval da Biblioteca Pública e uma conferência sobre “Ana Plácido e Braga”, proferida pela dr.^a M. Nadelete Faria, transcrita neste volume da “Forum”.

No início da conferência o responsável da BPB proferiu as seguintes palavras:

Como sabem todos os que acompanham as actividades da Biblioteca Pública de Braga, tem sido nossa preocupação a comemoração de efemérides, sobretudo quando ligadas a figuras ou a acontecimentos locais.

Comemorar efemérides pode ser, no meu entender, um exercício de memória, uma reparação de injustiças, uma manifestação de gratidão.

Descemos muitas vezes às catacumbas da história e desenterramos, damos vida, muitas vezes efémera, a personagens esquecidas, a momentos que foram relevantes mas que a poeira do tempo foi recobrando e desfigurando.

Recordando e evocando, homenageamos alguns dos nossos antepassados que marcaram o tempo que viveram, ajudaram a moldar, a consolidar a identidade do espaço que habitamos ou que contribuíram para a sua pequena história e dela constituem referencia indelével.

É o que sucede agora com Ana Plácido. Trinta e oito dias passados no Convento da Conceição, cerca de meia centena de telegramas trocados com uma figura cimeira da nossa literatura, algumas páginas perdidas em obras

quase obscuras fizeram com que esta “mulher fatal”, protagonista de um “amor de perdição” de que nos deixou “impressões indeléveis” e uma “herança de lágrimas”, tivesse direito a figurar na pequena história bracarense. E assim, cem anos após a sua morte, é evocada por duas instituições de âmbito e objectivos diferentes, tendo motivado dossiers e páginas avulsas em jornais locais e de expressão nacional e o interesse e a curiosidade dos bracarenses.

Justificada pelo seu desejo de uma ligação cada vez mais efectiva com a comunidade, uniu-se de novo a BPB com o IMA e desta colaboração, que é norteadada apenas por objectivos culturais e pela vontade de promover o estudo e possibilitar o conhecimento e divulgação do património bracarense, nas mais diversas vertentes, surgiram as comemorações do centenário de Ana Plácido.

Modestas na sua dimensão mas julgo que conseguidas quanto aos objectivos prosseguidos, possibilitaram a evocação de A. Plácido, da sua obra, da sua vivência religiosa e dos espaços em que viveu em Braga, de outras ligações e referências a esta cidade, afinal berço de seu pai.

H. B. N.